https://mastim.cordeis.com/

23 de Abril de 2026

Scorpius MAGAZINE

#37

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Ouro Grená X Scorpius 4
Série C – Rodada 34 11
Série B – Rodada 27 12
Série A – Rodada 26 13
Série D – Rodada 16 14
Série E – Rodada 3 15
Coletiva de Apresentação (com Tio Ronaldo) 16
Itacoatiara: O Tigre que Rugiu da Amazônia à Elite 22
Copa Bardileira 28
Cafezais: A Utopia do Futebol em Campos 31
Mastim: Raça e Veneno – Episódio 37 35

Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Claudia Neuralli é colunista dedicada à cobertura do Campeonato Bardileiro. É autora de "42 Anos de Emoção: A História do Campeonato Bardileiro Unificado".

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

J. Dee Sique é um dos mais veteranos cronistas do Bardileiro. Com 30 anos de redação, sua coluna é um olhar único sobre as glórias e dramas dos 100 clubes.

Ouro Grená X Scorpius

0 – Scorpius foi pra Dourados
Enfrentar Ouro Grená
Na rodada 34
Caçar 3 pontos de lá
Vamos torcer que aconteça
Pra que a gente não desça
Vamos ver no que é que dá

5 – Começa o jogo bem forte
Marcelo vai com o vento
Chega bem perto da área
Já pra fazer cruzamento
Zagueiro chega com fé
Na bola coloca o pé
Para no último momento

10 – O nosso ataque abusado
Vai dando preocupação
Janvital vai muito bem
Tio Ronaldo tá mal não
Do mesmo jeito Mastim
Se continuar assim
Vamos ter consagração!

15 – Não falei que incomodava?
Derrubaram Janvital!
Juiz apontou ligeiro
Marcando logo penal
Vai Janvital pra cobrar
Numa cobrança exemplar
Vem nosso gol, genial!

20 – O Scorpius, que hoje joga
Com Zayko em seu lugar
O time quase completo
Nós vamos ter que esperar
Pra ver de novo o Danilo
Mas eu estou bem tranquilo
Que logo mais vem jogar

25 – E agora o jogo se atiça
Ouro Grená motivado
O Venenoso prossegue
Bem firme e muito alinhado
Numa disputa acirrada
Para a torcida animada
Ver um jogo disputado

30 – Ovatsu, do outro time
Faz falta, jogada errada
Não avança muita coisa
Depois que ela é cobrada
Mas que nome diferente
Tem cada tipo de gente
Que eu não entendo é nada

35 – Lucas, do Ouro Grená
Acho que lascou o pé
Saiu de campo mancando
Não volta hoje, dou fé
O técnico Max Guerra
Substituição encerra
Com o reserva Javier

40 – Agora a turma parece
Querer fazer confusão
Foi um lance isolado
Esse da tal contusão
Mas essa turma aloprada
Insiste que essa jogada
Tem que render um cartão!

45 – Ouro Grená tá saindo
Mastim chega pra roubar!
Pegou o time em bagunça
Já corre para chutar
Rasteiro e forte, chutou!
Goleiro não pega! Gol!
Amplia o nosso placar!

Intervalo – Termina com 2 a 0
Isso nos deixa feliz
O velho Scorpius de volta
Diante do seu nariz
Para o Caxias, um abraço
Pois não vamos dar espaço!
Se conforme, é o que se diz

5 – Começa o segundo tempo
Ouro Grená sem aviso
Chega atacando com força
Quer fazer o que é preciso
Pra reverter o placar
Por isso dana a tentar
Reverter o prejuízo

10 – Se criou um contra-ataque
Vai Tio Ronaldo com a bola
Passa firme pra Mastim
Sem piedade decola
Mais um gol pro artilheiro
Maior desse bardileiro
Que lá no topo se isola!

15 – Tio Ronaldo chegando
Com bola, se preparou
Chuta a bola com cuidado
Mas o goleiro espalmou
Agora vê só Marcelo
Levou cartão amarelo
Olha o Tio Ronaldo... Gol!

20 – Gente, não perca a contagem
Teve gol de Janvital
Depois dois gols de Mastim
Pra completar, no final
Mais um gol de Tio Ronaldo
4 a 0 é o saldo
Da goleada brutal!

25 – Agora ataque grená
Alcântara dá um baque
Para evitar a jogada
Que vinha forte em ataque
Precisa ter isso não!
Ó lá, ganhou um cartão!
Amarelou nosso craque

30 – Precisava fazer isso?
O jogo está resolvido
4 a 0 pra tirar
Tanto tempo decorrido
Nem que fosse campeão
Da primeira divisão
Se afobar não faz sentido

35 – Vem chegando Javier
Consegue uma abertura
Lança a bola para a frente
Ovatsu nessa altura
Finaliza de primeira
E faz gol dessa maneira
Um 4 a 1 se emoldura

40 – Depois desse gol de honra
Tudo fica mais parado
Caique arma contra-ataque
Dribla de jeito acertado
Avança e tenta passar
A bola sai acolá
Sem chegar no Tio Ronaldo

45 – Placar já cristalizado
Vitória foi concluída
Começa uma confusão
Torcida ensandecida
Falta pouco, juiz apita
Pois é melhor, acredita
Interromper a partida

Narração: Cárlisson Ludovox

Ouro Grená 1 × 4 **Scorpius**

Rodada 34

Série C — Rodada 34

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Scorpius	69	22	3	9	25	70	45
2	Caxias	69	20	9	5	23	64	41
3	Amazonas	63	17	12	5	31	66	35
4	Mixto-MT	60	17	9	8	13	69	56
5	Ponte Preta	59	18	5	11	6	61	55
6	Austral Club	58	17	7	10	6	51	45
7	Cuiabá	53	16	5	13	9	57	48
8	Titã	52	14	10	10	4	54	50
9	ASA	51	13	12	9	6	51	45
10	Canis	50	12	14	8	8	60	52
11	Ypiranga-RS	44	11	11	12	-5	49	54
12	Boavista	42	10	12	12	1	57	56
13	Ouro Grená	40	12	4	18	-9	48	57
14	Ação-MT	37	10	7	17	-14	53	67
15	Real Brasília	37	9	10	15	3	48	45
16	CSA	36	9	9	16	-4	41	45
17	Paysandu	35	8	11	15	-10	48	58
18	Floresta	28	6	10	18	-26	47	73
19	Chapecoense	25	4	13	17	-23	43	66
20	Criciúma	23	6	5	23	-44	43	87

Artilharia

1. Mastim	28 gol(s)
2. Tio Ronaldo	19 gol(s)
3. Townsend	18 gol(s)
4. Bruno, Guerra	17 gol(s)
6. André, Baren Sulo	16 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

ASA **0 X 1** Amazonas
Ypiranga-RS **2 X 2** Criciúma
Paysandu **1 X 4** Caxias
Real Brasília **1 X 1** Austral Club
Ouro Grená **1 X 4** Scorpius
Ação-MT **0 X 3** Ponte Preta
Chapecoense **1 X 6** Mixto-MT
Floresta **1 X 2** CSA
Titã **2 X 1** Cuiabá
Boavista **6 X 2** Canis

Série B — Rodada 27

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Remo	59	16	11	0	24	54	30
2	Náutico	49	13	10	4	13	47	34
3	Ceará	45	13	6	8	13	47	34
4	Guarani-AL	44	12	8	7	13	50	37
5	Tuna Luso	43	12	7	8	7	42	35
6	Guarani	41	11	8	8	9	42	33
7	Botafogo-PB	41	11	8	8	5	40	35
8	Grêmio	39	11	6	10	3	45	42
9	Rio Negro-RR	38	10	8	9	-4	33	37
10	Taubaté	37	9	10	8	7	41	34
11	Santos	36	8	12	7	4	40	36
12	Iguatu	35	9	8	10	-3	38	41
13	América-MG	35	9	8	10	-4	33	37
14	ASA-CE	34	8	10	9	-4	34	38
15	Goiás	31	8	7	12	-12	34	46
16	Central	30	7	9	11	-3	39	42
17	Azuriz	28	6	10	11	-8	33	41
18	Londrina	25	6	7	14	-19	36	55
19	3B da Amazonia	24	4	12	11	-11	31	42
20	Ituano	10	1	7	19	-30	25	55

Artilharia

1. Estevão Silva — 16 gol(s)
2. Quinto — 14 gol(s)
3. Johnathan — 13 gol(s)
4. Renê Oliveira — 12 gol(s)
5. Gabriel, Henriquieto — 11 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Guarani **2 X 2** 3B da Amazonia
Goiás **2 X 2** Iguatu
Taubaté **0 X 1** Central
Tuna Luso **0 X 3** ASA-CE
Grêmio **4 X 1** Ituano
América-MG **0 X 1** Londrina
Azuriz **1 X 2** Remo
Guarani-AL **1 X 1** Santos
Botafogo-PB **0 X 2** Náutico
Ceará **2 X 1** Rio Negro-RR

Série A — Rodada 26

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Bahia	48	13	9	4	17	44	27
2	Juventude	48	13	9	4	13	40	27
3	Cruzeiro	47	14	5	7	10	39	29
4	Operário-PR	43	10	13	3	10	33	23
5	Fluminense	41	11	8	7	4	36	32
6	Corinthians	39	10	9	7	6	37	31
7	Athlético-PR	38	9	11	6	7	40	33
8	Palmeiras	38	9	11	6	3	43	40
9	Internacional	38	9	11	6	2	30	28
10	Botafogo	36	9	9	8	8	45	37
11	Itacoatiara	33	9	6	11	-8	36	44
12	Sport	33	8	9	9	-5	36	41
13	Flamengo	32	8	8	10	-3	34	37
14	Fortaleza	28	5	13	8	-7	32	39
15	Inter de Limeira	27	7	6	13	-9	38	47
16	Outonal	27	7	6	13	-10	26	36
17	São Paulo	26	6	8	12	-11	33	44
18	Vitória	24	5	9	12	-9	27	36
19	Athletic Club	23	4	11	11	-7	26	33
20	Bragantino	22	5	7	14	-11	31	42

Artilharia

1. Kina	15 gol(s)
2. Vicentino	13 gol(s)
3. Frota	12 gol(s)
4. Aráguia, Delchiaro, RP, Ruivo, Will	11 gol(s)
9. Luca Garcia, Nestor, Nilo	10 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Corinthians **1 X 2** Internacional
Vitória **1 X 1** Palmeiras
Athletic Club **2 X 2** Sport
Outonal **1 X 2** Fluminense
Fortaleza **0 X 1** Juventude
Itacoatiara **0 X 0** Operário-PR
Flamengo **2 X 1** Inter de Limeira
Bragantino **0 X 2** São Paulo
Athlético-PR **2 X 1** Cruzeiro
Botafogo **1 X 3** Bahia

Série D – Rodada 16

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	CRB	39	12	3	1	19	43	24
2	São José-SP	36	11	3	2	8	30	22
3	Maringá	31	9	4	3	9	35	26
4	Vasco	29	9	2	5	4	25	21
5	Atlético-MG	29	8	5	3	12	35	23
6	Volta Redonda	28	9	1	6	6	30	24
7	Atlético-GO	28	8	4	4	5	28	23
8	Ferroviária	25	7	4	5	5	23	18
9	Retrô	23	6	5	5	7	29	22
10	Galvez	23	6	5	4	5	26	21
11	FATO	23	6	5	5	-4	28	32
12	Cricatis	20	5	5	6	-3	22	25
13	Brusque	18	4	6	6	-1	30	31
14	Itabirito	16	4	4	8	-6	24	30
15	Anápolis	14	3	5	8	-11	16	27
16	Pouso Alegre	13	2	7	7	-15	30	45
17	Avaí	12	3	3	10	-10	28	38
18	Cianorte	12	3	3	10	-10	18	28
19	Botafogo-SP	9	2	3	10	-6	24	30
20	Maricá	9	2	3	11	-14	27	41

Artilharia

1. Will — 13 gol(s)
2. Roger Vas, Silveirinha — 11 gol(s)
4. Cabral, Fred, Paulo, Ramón — 10 gol(s)
8. Selvinha — 9 gol(s)
9. Cris Mandacaru, LN, Pinheiro — 8 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

São José-SP **1 X 1** Atlético-GO
Anápolis **1 X 2** Ferroviária
Avaí **1 X 2** Atlético-MG
Volta Redonda **2 X 0** Cianorte
FATO **1 X 5** Retrô
Cricatis **3 X 1** Vasco
Maricá **3 X 3** Pouso Alegre
Galvez **2 X 1** Botafogo-SP
Brusque **1 X 1** Itabirito
CRB **2 X 1** Maringá

Série E — Rodada 3

Grupo 1

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	BRD	9	3	0	0	4	12	8
2	Itabaiana	6	2	0	1	1	6	5
3	Coritiba	3	1	0	1	0	6	6
4	Confiança	0	0	0	2	-2	5	7
5	Manaus	0	0	0	2	-3	6	9

Grupo 2

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Atlético-PI	6	2	0	1	2	7	5
2	CRETA	6	2	0	1	1	5	4
3	Maracanã	3	1	0	1	2	3	1
4	Cafezais	3	1	0	1	-2	2	4
5	14-Bis	0	0	0	2	-3	2	5

Grupo 3

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Vila Nova	6	2	0	0	5	5	0
2	Atlético-BA	6	2	0	1	-1	4	5
3	ABC	3	1	0	1	1	5	4
4	Tombense	3	1	0	1	-1	4	5
5	Novorizontino	0	0	0	3	-4	1	5

Grupo 4

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Sacramento	6	2	0	1	5	9	4
2	Olimpo	6	2	0	0	4	5	1
3	Figueirense	3	1	0	1	-1	5	6
4	Cresspom	3	1	0	1	-3	7	10
5	Mirassol	0	0	0	3	-5	2	7

Artilharia

1. German, Gil Pérez, Golias, MVO, Rain, Soldado, Vás, Yuri — 3 gol(s)
9. A Cambeiro, Daniel, Couto, Isael, Kramer, Lucas Yoshida, Mateus Dantas, Moacir, Morillo, Otto Greco +4 — 2 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Confiança 1 X 2 BRD
Itabaiana 2 X 1 Manaus

Novorizontino 0 X 2 Atlético-BA
ABC 4 X 2 Tombense

CRETA 1 X 0 Maracanã
Atlético-PI 3 X 1 14-Bis

Cresspom 5 X 3 Figueirense
Sacramento 2 X 0 Mirassol

Coletiva da Rodada (com Tio Ronaldo)

Apresentador: Boa noite. Tem início agora a coletiva do Scorpius Esporte Clube referente à rodada de número 34 do Campeonato Bardileiro. Na mesa, o técnico Sivo Ballanski, seu intérprete Vitor Correia e o jogador convidado, capitão do time na disputa contra Ouro Grená e autor de um dos gols, Ronaldo Leal, conhecido como Tio Ronaldo. Começo passando a palavra para a primeira jornalista inscrita, Camila Nanoara, jornalista independente.

Camila Nanoara: Pergunta para Tio Ronaldo (capitão do Scorpius): Considerando a intensidade da reta final da Série C, quais ajustes táticos você e o treinador Ballanski têm feito para manter a consistência ofensiva sem comprometer a solidez defensiva, especialmente em jogos fora de casa?

Tio Ronaldo: Não posso falar pelo

professor, posso falar por mim. Estou há poucos jogos na equipe e temos nos entrosado muito bem. Acredito que o ataque do Scorpius está afiado, como dá pra notar pelo resultado, né? Como vocês sabem, temos alguns jogadores novos no time, que já estão titulares. Eu sou um deles, inclusive. E acredito que estamos no processo de amadurecimento da formação nova e do encaixe das novas peças, que vai muito bem, se me permite dizer.

Apresentador: Agora, com a palavra o jornalista da Scorpius Magazine, projeto deste ano em parceria do clube com a editora Cosmonáutica e que pode ser lida semanalmente, enfim, Buscardo Almeida, a palavra é sua.

Buscardo Almeida: Tio Ronaldo, você é o artesão de facas neste ataque escorpiano. Mastim é o fio que corta (28 gols!), mas você é o cabo que orienta o golpe. Hoje, contra o Ouro Grená, vimos Abram e Alcântara talharem um escudo na defesa — mas também dois cartões amarelos por excesso de fúria lapidadora. Como um veterano como você — que já carregou a braçadeira em meio a confusões que paralisaram o jogo — equilibra a urgência do título (69 pontos amarrados com o Caxias) com o risco de que o aço da defesa

se quebre nas mãos? E diga: Ballanski pediu a você para ser o amolador de Mastim... mas quando o artilheiro já tem 28 gols, o afiador não vira refém da própria lâmina?

Tio Ronaldo: Bem... Haha. Tá certo, tá certo, vamos ver. Mastim é um jovem realmente talentoso. Quando vim para o Scorpius, minha missão foi clara: junto com Janvital, dar apoio ao jovem, dentro e fora de campo. Vocês sabem, ele ainda é menor de idade e já está tão na frente de gente grande. Tem muito futuro pela frente. Eu diria que o time está se ajustando. Estamos trocando pneu com o carro andando e, pelo que vimos nos últimos jogos, não perdemos velocidade com isso. E posso garantir: tanto Janvital como eu estamos comprometidos com o projeto de ajudar o jovem Mastim, mas não se esqueçam que tanto eu como ele também somos atacantes. Então temos potencial de contribuir mais diretamente com o time também, em alguns momentos que a oportunidade apareça. Não acho que ninguém seja refém de ninguém por aqui.

Apresentador: João Pylart, da revista Ritmo de Jogo.

João Pylart: Boa noite, Ballanski. Tio Ronaldo, parabéns pelos 69 pontos. Minha pergunta é para o Ballanski. Professor,

vimos o Janvital assumir a responsabilidade do pênalti e o Mastim seguir imparável, mas o jogo terminou em confusão e com o juiz encerrando antes do tempo. Em uma disputa de título tão parelha com o Caxias, o saldo de gols e a disciplina contam muito. Essa "tensão" constante que o Scorpius carrega — que hoje resultou em cartões e briga — é algo que o senhor incentiva como "sangue no olho" ou é uma falha de controle emocional que pode custar o troféu na última rodada?

Ballanski (via Vitor): Não foram meus rapazes que começaram a confusão. Foi aquele jogador deles que entrou no primeiro tempo, quando um atleta do Ouro Grená saiu machucado, se bem me lembro. Estavam com raiva porque perdiam e não sei se a arbitragem viu, mas ele quem começou tudo e virou aquela bagunça. Felizmente não houve nenhum dano. Mas não vejo motivo para essas confusões quando o placar está tão definido perto do fim do jogo. Imaturidade dos jovens, eu acho. Tenho falado com a equipe para tentar manter a cabeça no lugar para não sermos prejudicados por bobagem.

Apresentador: Para terminar, a palavra está agora com Lúcia Vènic, podcaster.

Lúcia Vènic: Boa noite a todos. Lúcia Vènic aqui. Professor Ballanski, sua resposta sobre a confusão final me fez lembrar de algo que observamos ao longo desta campanha: o Scorpius é como uma sinfonia em andamento - magnífica em seus momentos de brilhantismo, mas ocasionalmente dissonante em sua execução emocional. Minha pergunta é a seguinte: O senhor mencionou que não foram seus jogadores que iniciaram a confusão, mas o fato é que seu time acumulou cartões amarelos - incluindo Marcelo e Alcântara - e já teve problemas disciplinares anteriores. Ao mesmo tempo, o senhor implementou um sistema tático complexo com "falsos pontas" e "volantes de contenção" que exige disciplina posicional rigorosa. Não há uma contradição fundamental aqui? Como o senhor equilibra a exigência de disciplina tática em um sistema tão sofisticado com a aparente dificuldade em manter o controle emocional em momentos decisivos? O senhor considera essa dualidade - genialidade tática e explosividade emocional - como uma característica intrínseca deste time, ou vê isso como um obstáculo a ser superado na corrida pelo título? E mais importante: o senhor tem confiança de que seu "algoritmo tático" funcionará quando a pressão for máxima na rodada final, ou

teme que essas "dissonâncias emocionais" possam comprometer a obra-prima que o senhor está construindo?

Ballanski (via Vitor): Veja bem, a fase com falsos pontas foi transitória. Foi um formato que precisamos utilizar para apoiar o Mastim antes de podermos ter reforços. Com os reforços que recebemos, voltamos à formação inicial, mas melhorados pelo uso das peças que foram contratadas sob medida para esse time que estamos montando. Por isso, hoje temos dois pontas verdadeiros, apesar de um deles estar invertido, o que é útil também, pois se torna mais uma ferramenta de finalização perigosa. É o Tio Ronaldo, neste caso. Às vezes é necessário uma falta para parar o ataque, às vezes se erra a mão. São coisas do jogo. Se o time tem muito medo de fazer faltas, a tendência é deixar o adversário livre demais e terminar levando gols. Acredito que estamos bem e nos esforçando para ajustar o que precisa para nos tornarmos cada vez melhores. Obrigado.

Apresentador: Boa noite a todos. Obrigado pela presença e declaro encerrada a coletiva.

Itacoatiara: O Tigre que Rugiu da Amazônia à Elite

No coração da Amazônia, às margens do Rio Amazonas, ergue-se uma das histórias mais extraordinárias do futebol brasileiro: a saga do Itacoatiara Esporte Clube, time que transformou as adversidades geográficas e econômicas em combustível para uma ascensão que poucos acreditavam ser possível.

Fundado em 1917 por seringueiros e comerciantes locais, o Itacoatiara nasceu com as cores preto e dourado que simbolizam a riqueza natural da região e a determinação de seu povo. O mascote Tigre, adotado nos anos 1940, reflete perfeitamente o espírito selvagem e imprevisível que sempre caracterizou este clube amazônico no Campeonato Bardileiro.

A entrada oficial no cenário nacional, em 1982, foi marcada por uma campanha surpreendente que rendeu o vice-campeonato da Série D. Sob o comando do técnico **Henrique Freire** – ex-militar

que havia comandado expedições pela Amazônia –, o time impressionou pela disciplina tática e pela força física dos jogadores criados nas várzeas de Itacoatiara. O atacante Boto Dourado, nascido e criado na cidade, terminou como artilheiro da competição com 16 gols, conquistando o respeito dos adversários sulistas.

Os anos seguintes, porém, revelaram a cruel realidade das limitações logísticas amazônicas. As longas viagens de barco e as dificuldades financeiras para manter um elenco competitivo levaram o Tigre a uma queda vertiginosa. Entre 1987 e 1998, o clube amargou mais de uma década na Série E, período que ficou conhecido como "Os Anos de Chuva" – referência às constantes lágrimas da torcida ribeirinha.

Foi justamente neste período sombrio que nasceu a lenda de **Araci da Mata**, torcedora indígena que se tornou símbolo da resistência itacoatiarense. Todas as tardes de domingo, ela percorria de canoa os igarapés da região convocando os torcedores para apoiar o time no rústico Estádio do Tracajá. Sua dedicação inspirou uma geração de jovens talentos locais que se recusaram a abandonar o clube.

O renascimento começou em 1995, com o vice-campeonato da Série E sob o comando do técnico **Jaguaribe**, ex-jogador do próprio clube que implementou um estilo de jogo baseado na velocidade e na técnica apurada – características naturais dos meninos criados jogando descalços na areia das praias fluviais. O título da Série D em 1998 marcou o fim do jejum de conquistas e o início de uma nova era.

A virada do milênio trouxe instabilidade. O Itacoatiara viveu um período de montanha-russa entre as divisões, reflexo das constantes mudanças administrativas e da dificuldade em reter talentos que despontavam e eram rapidamente atraídos pelos grandes centros. A passagem relâmpago pela Série B em 2000 durou apenas uma temporada, mas serviu de aprendizado valioso para o futuro.

A verdadeira revolução começou em 2014, com a chegada do empresário paulista **Osias Cajado**, que se apaixonou pela região durante uma expedição de pesca. **Cajado** investiu na modernização da estrutura, construiu um centro de treinamento de padrão internacional e,

principalmente, criou um programa de valorização dos talentos locais. A filosofia era simples: "O Tigre não precisa sair da floresta para rugir forte."

A contratação do técnico **Dominic Zambrano** em 2016 foi o catalisador da maior ascensão da história do clube. Ex-volante do **Manaus-AM** nos anos 90, **Dominic** conhecia como poucos as peculiaridades do futebol amazônico. Implementou um sistema tático inovador que mesclava a garra cabocla com conceitos modernos de preparação física e análise de desempenho.

A escalada meteórica entre 2016 e 2019 entrou para os anais do Campeonato Bardileiro. Em quatro temporadas consecutivas, o Itacoatiara subiu da Série E para a Série A, feito inédito na competição. A campanha de 2017 na Série D foi antológica: 19 vitórias e apenas 1 derrota, com uma média de 2,8 gols por partida. A dupla de ataque formada por **Edu Maranhão** e **Rafael Anjo** – ambos revelados nas categorias de base – tornou-se pesadelo para as defesas adversárias.

O ápice veio em 2019, com a conquista do título da Série B. A final contra o Palmeiras,

decidida nos pênaltis no Estádio do Café, ficou marcada pela defesa milagrosa do goleiro **Geleira** na última cobrança. A comemoração nas ruas de Itacoatiara durou três dias, com fogos de artifício ecoando pela floresta e canoas enfeitadas percorrendo o rio.

Desde 2020, o Itacoatiara se estabeleceu como presença respeitável na Série A. O time de **Dominic** – que permanece no cargo por opção própria, rejeitando convites de grandes clubes – adota um futebol pragmático mas vistoso, sempre apoiado na velocidade dos pontas e na criatividade do meio-campo. O Estádio do Tracajá, ampliado para 25 mil lugares, tornou-se uma das praças mais temidas do país, com sua atmosfera única embalada pelo som dos tambores indígenas.

O Itacoatiara representa hoje muito mais que conquistas esportivas. É símbolo de que o futebol brasileiro não se limita aos grandes centros urbanos, prova de que talento e determinação podem florescer em qualquer canto do país. Como canta a torcida ribeirinha: "Do Amazonas para o Brasil, o Tigre vem para vencer!"

A trajetória do clube amazônico inspira centenas de pequenos clubes pelo interior

do país, mostrando que com planejamento, respeito às origens e trabalho sério, é possível transformar sonhos em realidade. O rugido do Tigre de Itacoatiara ecoa agora por todo o território nacional, lembrando que a força da Amazônia vai muito além de suas riquezas naturais.

Personalidades

- 1982 Daniel Henrique Freire - Técnico
- 1982 Araci "da Mata" Teixeira - Torcedora
- 1995 Lucas Gabriel Jaguaribe - Técnico
- 2014 Osias Cajado - Empresário
- 2016 Dominic Zambrano - Técnico
- 2017 Paulo Eduardo Maranhão - Ponta direita
- 2017 Rafael "Anjo" Duarte - Centroavante
- 2019 Moisés "Geleira" Khalil - Goleiro

Claudia Neuralli

Copas Bardileiras

A estrutura do Campeonato Bardileiro ocupa praticamente o ano todo, mas com uma partida por semana. Isso permite haver ter torneios paralelos em várias partes do ano.

Como apenas a Série C disputa jogos desde o início, enquanto séries A e B só começam, respectivamente, na 9ª e na 8ª rodadas do torneio, esses cerca de 2 meses iniciais permitem que os principais times participem de torneios internacionais. Já as séries D e E, com mais tempo livre, podem participar de vários torneios (a depender do orçamento) antes de suas partidas terem início de fato.

Pensei então no seguinte: a organização das competições de futebol no Brasil

Bardileiro é de 2 tipos: o campeonato principal e as copas. Todas as copas são organizadas para durar dois meses e são geralmente eliminatórias. Há dois tipos principais de copas: as intercaladas e as intensivas. Copas intercaladas têm jogos durante a semana, ocorrendo em paralelo ao Campeonato Bardileiro, enquanto as intensivas tem um formato mais parecido com o da Copa do Mundo, com até 3 jogos por semana e exigindo dedicação exclusiva.

Assim, copas internacionais são intensivas, até para otimizar o esforço e investimento. Continentais e Mundiais, inclusive. Já os estaduais são todos em formato de Copa Intercalada, mas os times da liga principal não precisam participar. Todos tem ingresso perpétuo e participação facultativa. Os amadores é que passam por um sistema próprio de classificação e ranqueamento.

Os 3 primeiros colocados no Bardileirão são convidados para a Copa Mundial de Clubes. Os 5 seguintes e o campeão da Série B são convidados para a Copa Americana. Esta é a motivação para que o campeonato de pontos corridos siga agitado na Série A, mesmo perto do fim,

não apenas para os que disputam o título ou a permanência na elite.

Já na Série B, os times que terminam entre as posições 5 e 8 podem receber o prêmio de realizar uma copa no ano seguinte. Para isso, precisam fazer o projeto e submeter à federação para aprovação. São as Copas do Anfitrião, que podem ter recorte geográfico, temático ou o que o clube quiser. Dois exemplos de copas de anfitrião que já foram feitas são a Copa da Costa, convidando times de cidades litorâneas do Nordeste; e a copa Ecos da Fronteira, promovida pelo Canis e realizada integralmente no Amapá. Nesta, cada disputa é feita em 2 jogos realizados em sequência: um das equipes femininas e outro das masculinas. O placar é agregado.

Enfim, ideias. É como acontece em campo. Se a dinâmica muda e abre novos espaços, certamente há meios de ocupá-los.

Cárlisson Bardo

Cafezais: A Utopia do Futebol em Campos

Há clubes que nascem do asfalto, do concreto, da vaidade urbana. O Cafezais, não. Surgiu em 1981 nos barracões de uma cooperativa de cafeicultores em Campos dos Goytacazes, no Espírito Santo. Seus fundadores — pequenos agricultores, muitos de origem italiana — não queriam apenas um time. Queriam um símbolo de autonomia, um experimento social com chuteiras.

A filosofia era simples: todos decidem. Técnico? Eleito. Escalação? Votada. Contratações? Aprovadas em assembleia. Nos anos 1980, enquanto o Brasil saía da ditadura, o Cafezais praticava uma democracia radical em campo. O técnico Alex Brandão, ex-marinheiro convertido ao cooperativismo, dizia: “Aqui, ninguém é amarração de rede. Todos tecem.”

A equipe que conquistou o tetra bardileiro (1990–1993) era fruto puro desse modelo. Isidro Burguês, filho de colonos, inventou passes que pareciam colheita coletiva. O

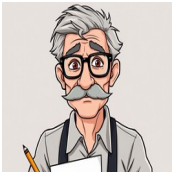
goleiro Jajá, com suas luvas de couro de café, defendia como quem protege a plantação da geada. Eram tempos de ouro — e de estranhamento. A imprensa carioca os chamava de “os comunistas do café”; a de São Paulo, de “os amadores profissionais”.

Mas o sonho não sobreviveu à profissionalização do futebol bardileiro. Em 1995, pressionado por dívidas e pela concorrência de clubes-empresa, o Cafezais abriu o capital simbólico: aceitou um investidor externo, o empresário Steven Piccoli. Foi quando a direção mudou e o voto perdeu força, sendo desmontado peça por peça.

Em 2000, o clube já era mais um. Caindo para a Série B, depois C, depois D. O último vestígio da utopia sumiu em 2010, quando o estádio da Colina — outrora palco de assembleias — foi vendido para um grupo de agronegócio.

Hoje, o Cafezais joga na Série E, quase anônimo. Mas sua história permanece como a mais bela prova de que, no futebol, já se tentou de tudo — até plantar democracia.

J Dee Sique



Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Direção: Cárlisson Sagant

#37 – COM A TIA E VISITA

André Figueiredo como Janvital
Antônio Orteega como Cárlisson Sagant
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Carina Acming como Zélia Justino
Caio Makanete como Tio Ronaldo
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Félix Alexis como Oscar Jr
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Gabriel Mollina como Danilo
Jaime Lito como Claude
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tomás Dávalos como Chico
Tony Koroi como Santiago
Valentino Renzi como Beto Ishida
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

Oito horas da noite, chegando em casa. Dessa vez não confundi, não é na república, é na casa da tia Vanessa. Que viagem cansativa! A gente saiu quase de madrugada e só chegou na república de noite. Era pra nossa folga ter sido hoje, mas como foi trabalho também, a folga vai ser amanhã.

Às vezes tem disso, né? Viagem longa… Ainda bem que a gente não está em nenhuma copa este ano aí dá pra focar só na Série C.

Eu tinha combinado com a tia passar hoje o dia aqui, mas não deu então vim pra dormir aqui hoje. Abro a porta e estou ouvindo conversas.

-- Oi, Lu! – Cris que me recebe do sofá na hora que eu entro. Estão as duas lá no sofá com…

-- Oi! – A Ida se levanta e vem me abraçar e dar um selinho. Depois me puxa pela mão para sentar no sofá perto dela e da Cris. Tia Vanessa está na poltrona de lado.

-- Como foi no Oiapoque? Queria ter ido…

-- É, a gente deu o troco neles lá.

-- Eu vi. – Ida sorri, não sei se feliz de me ver ou lembrando que eu fiz gol lá, ou o quê, mas não reclamo.

-- Já jantou?

-- Ainda não, acabamos de chegar, mas fiz um lanche na viagem.

-- Bora pra cozinha jantar e você conta mais. – A tia se levanta e vai na frente. A gente se levanta e vai atrás dela também.

Estavam vendo televisão, parece.

Acho que era alguma série ou coisa do tipo.

-- A Ida está aqui desde cedo, conversamos um bocado. – Tia Vanessa fala. – Ela estava tentando convencer a Cris a jogar bola com ela, acho que estava quase convencendo.

-- Eu mesmo não! – Cris responde, quase gritando. A tia estava brincando, é claro! Do jeito que a Cris gosta de futebol…

Tia Vanessa traz para a mesa cuscuz e peixe.

-- E vocês? Já jantaram?

-- Já jantamos, pode ficar sossegado. – Tia Vanessa diz, trazendo uma jarra com suco de manga.

-- Idinha, como está o projeto do time?

-- Esses dias foram bem corridos, não avancei muito não. Mas consegui apoio de uma mulher que já trabalhou no Scorpius, dona Aurora. Parece bem impaciente e não

pode jogar com a gente, mas toda ajuda é bem-vinda.

-- Com certeza. Vocês tem quantas que jogam?

-- Acho que somos 14.

-- E por que não começam os treinos? Faz um treino semanal em formato society.

Ela fica pensativa por um tempo.

-- E campo de futebol society não é pra ser menor? Onde arrumo um?

-- Não sei, é? Eu pensei em a gente tentar conseguir agenda do campo de treino do Scorpius pra vocês. Aí vocês já começam a treinar e começam a chamar atenção também. Vai que aparece mais jogadora com o tempo?

-- Sabe que não é uma ideia ruim?

-- Estava com muita saudade de você, sabia? – Eu digo pra Ida e é verdade. É tão bom estar perto dela... Ops, que gafe!

-- E de vocês duas também, é claro!

-- Claro, Lu, a gente sabe. – Tia Vanessa fala, rindo. – E nós também estávamos com muita saudade de você.

-- Eu disse a vocês que recebi proposta de outros clubes de fora?

-- Falou… -- Cris responde, mas as outras duas parecem surpresas.

-- E tu nem me disse nada?

-- Ah, mãe, esqueci! O Lu falou que não ia mesmo!

-- Foi, procuraram a Soyuz pra me levar pro Fluminense, pro Fortaleza e pro Operário, acreditam?

-- E por que você não foi? – Ida pergunta, em tom sério.

-- Eu não quero ir ainda. Quero levar o Scorpius pra Série B, que a gente tá conseguindo, ué!

-- Não foi por minha causa não, né?

-- Não, quer dizer. Claro que foi também, mas eu realmente quero ajudar o Scorpius.

-- Não quero atrasar sua vida, Lu. – Ela diz meio séria, mas depois se desmancha num sorriso.

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim